

Covas diz que não votaria em Malan para presidente

Para governador, ministro não expressa ideais tucanos

Florência Costa

• SÃO PAULO. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, não terá o apoio do governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), caso resolva se candidatar a presidente da República. Covas disse ontem que não daria seu voto a Malan porque não considera que ele expresse os ideais da social-democracia.

O governador deixou claro que suas restrições a Malan são políticas, e não pessoais.

— Malan não tem o meu voto porque não está afinado com as minhas idéias. Eu não reconheço nele alguém que possa representar a social-democracia. O perfil dele não é

ideologicamente identificado com o PSDB — afirmou.

Para Covas, Malan é um bom burocrata

Covas, porém, ressaltou que Malan é sério e vem tentando desempenhar a sua função, apesar de enfrentar a discordância de muita gente.

— Acho ele um bom burocrata, um cara sério. Mas para ser candidato a presidente precisa ser alguém com um discurso e prática política que você acredite. Do ponto de vista político não acredito que ele possa ser candidato a presidente. O meu candidato é do PSDB. O perfil deve ser de alguém que faça e acredite na-

quilo que está escrito no programa do partido — opinou.

Covas, no entanto, disse que não pretende ser candidato a presidente.

— Sou carta fora do baralho. Mas se fosse candidato interpretaria o sentimento do PSDB.

O governador, que nunca escondeu suas divergências com Malan, voltou a afirmar que o ministro Malan não está empenhado na aprovação da Reforma Tributária.

— Continuo achando que o ministro Malan não está empenhado. Mas ele tem a seu favor um fato significativo. Ele foi negociador da dívida externa e desempenhou essa função com muita competência. ■